



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

FANZINE: CULTURA UNDERGROUND, LEITURA E ESCRITA

Carlos Magno Bezerra de FARIAS - UEPB
carlosmagno2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O fanzine, gênero discursivo hibridizado, em sua história, promove e reflete a arte numa perspectiva de uma cultura *underground* (cultura de combate e resistência). Recentemente, os gêneros textuais galgaram um espaço privilegiado dentro da sala de aula (ou fora dela), no sentido da importância de trabalhar atividades sociocomunicativas no eixo do ensino. Observamos que o fanzine pode ser um importante elemento didático e pedagógico no processo de ensino e aquisição da competência leitora e escrita em língua materna ou estrangeira. No fazer pedagógico, o fanzine encontra-se “marginalizado” (ou menos recorrente) nas aulas quando comparado a outros gêneros textuais. Desse modo, pretendemos refletir no ensino da leitura e/ou da escrita na sala de aula sobre a pertinência do uso do gênero textual/discursivo fanzine.

Nosso trabalho tem como objetivo analisar a importância da leitura e da escrita, utilizando para isso o fanzine como ferramenta de apoio. Também, procuramos debater questões inerentes ao fanzine como representação da ideologia de grupos minoritários, assim, apresentando ao aluno a possibilidade de ele mesmo construir seu entendimento, através de suas opiniões e de seu conhecimento de mundo.

METODOLOGIA

O trabalho aqui proposto foi construído por meio de pesquisa bibliográfica. Buscamos discutir um tema presente no âmbito escolar (o fanzine) que não é evidenciado da forma que merece. Através desta pesquisa promovemos reflexões acerca dos fanzines como ferramenta de apoio à leitura e escrita. A primeira fase



desta pesquisa consistiu no levantamento de material sobre o gênero fanzine através da internet. A segunda fase teve como foco de estudo o ponto de vista abordado por alguns autores, acerca dos gêneros textuais e concepções de leitura e escrita. Na terceira fase analisamos a pertinência dos fanzines e a necessidade de se construir um novo currículo nas escolas, mais social e menos dogmático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. OS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: O USO DOS FANZINES

Pode parecer trivial afirmar, mas, nas práticas pedagógicas e nos livros didáticos, compreendemos que os gêneros textuais fazem-se cada vez mais presentes, articulando-se com a gramática e a concepção contextualizadora da literatura. É válido ressaltar que, o gênero discursivo, em sua produção textual, não pode ser considerado inteiramente aleatório ou livre, ou seja, tem que estar adequado às situações de uso, no que tange, por exemplo, às questões de formalidade ou informalidade, questões do léxico, dentre outras.

Percebemos que alguns gêneros textuais são agraciados com mais espaço escolar e outros são praticamente esquecidos ou não conhecidos de fato. A título de exemplo, o fanzine, de fato, não ocupa uma posição de protagonista em sala de aula, confrontado a outros gêneros discursivos. Sua “marginalização” indica questões relativas à resistência, ou até mesmo, a falta de conhecimento por parte dos professores, que preferem trabalhar com gêneros discursivos mais corriqueiros, por apresentarem menor grau de subjetividade e por não abarcarem os confrontos ideológicos presentes nos fanzines.

2. A CONCEPÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA

De acordo com o pensamento de Koch (2006), a leitura é uma atividade que mais do que permitir, exige uma participação intensiva e ativa do leitor, parte integrante, junto ao autor, na construção de sentido do objeto estudado. Kato (1985) postula que um leitor maduro é aquele que sabe integrar a informação nova (dada)



aos seus conhecimentos prévios. Ou seja, na construção de sentido, esse leitor experiente sabe confrontar seus conhecimentos, suas opiniões e/ou suas crenças sobre determinado tema ou assunto, com as ideias defendidas pelo escritor. Desse modo, o entendimento é construído através da visão crítica do leitor, não sendo aceitos possíveis erros ou imposições que o texto possa apresentar.

No sentido da escrita e leitura como suporte às atividades do nosso cotidiano, Koch (2010: 31) defende que,

[...] na atualidade, a escrita faz parte de nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras, etc., etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia (*sic*) (placas, letreiros, anúncios, embalagens, e-mail, etc., etc.).

Essa afirmação da autora nos permite considerar que a leitura tem papel primordial em uma sociedade formalmente organizada. Atividades simples e corriqueiras do dia a dia demandam o ato da leitura. A importância da utilização dos fanzines como instrumento de apoio à leitura e à escrita está presente no fato da proximidade deste gênero textual a contextos ou situações reais do dia a dia.

De modo conclusivo, Marcuschi (2008: 27), afirma que “o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para os gêneros mais poderosos, pelo menos como ponto de partida”. Além disso, o fanzine tem uma relação muito próxima com a oralidade, na medida em que seu discurso não é uma atividade solitária e sim coletiva, expressando a realidade através da arte.

3. A LEITURA E A ESCRITA DOS FANZINES NA SALA DE AULA

O termo fanzine (neologismo) vem da junção de duas palavras do inglês: *fanatic* (fã) e *magazine* (revista), que traduzindo de forma literal significa a revista do fã. Os fanzines são publicações amadoras e independentes produzidas por fãs das mais diversas expressões artísticas. Surgiu nos Estados Unidos (1929), através dos apaixonados por ficção científica. É um espaço para veicular trabalhos criativos e



reflexivos. Seu caráter de resistência e inovação se difundiu pelo mundo. De acordo com Filho (*apud* GUIMARÃES, 1979: 01), atualmente,

[...] os fanzines trazem textos diversos, histórias em quadrinhos, reprodução de HQs antigas, poesias, divulgação de bandas independentes, contos, colagens, experimentações gráficas. Normalmente, são o resultado da iniciativa e esforço de pessoas que se propõem veicular produções artísticas ou informações sobre elas, que possam ser produzidas e enviadas a outras pessoas, fora das estruturas comerciais de produção cultural.

Esse gênero textual é um suporte de experimentações artísticas, sem fins lucrativos. O que difere o fanzine de uma produção comercial é que o primeiro tem independência em sua publicação (resguarda o interesse do editor/escritor) e o segundo está vinculado às pressões do mercado (é produzido em função do leitor/cliente). Produzido em pequenas tiragens e restrito a um público dirigido (público interessado e ciente do assunto focado), o fanzine pode ser artesanal ou editado de modo profissional. As produções gráficas a cada dia vêm se tornando mais sofisticadas – denominadas prozines. Porém, para que esse gênero discursivo não perca seu caráter de fanzine, é obrigatório o amadorismo. Característica esta que diferencia o fanzine de outros gêneros textuais, como por exemplo, as Histórias em Quadrinhos (HQs) e/ou os Mangás¹.

O gênero textual fanzine se configura como um veículo artístico discursivo, representante de uma cultura minoritária, pelo qual é expressa a contrariedade perante o sistema vigente. O caráter independente e de não subserviência às imposições do mercado, deu ao fanzine o título pejorativo de “literatura marginal”. A característica primordial dos fanzines está relacionada ao conteúdo político e ideológico marcado pelo conflito e pela negação do sistema social. O fanzine, como representação de uma cultura de protesto (contracultura), em suas múltiplas temáticas, explora a criatividade de seus produtores/editores e apresenta as distintas possibilidades de leitura e escrita em sua produção/edição.

¹ São histórias em quadrinhos japonesas, sua leitura é feita de trás para frente.



CONCLUSÃO

Entendemos que o fanzine encontra-se esquecido ou desconhecido nas escolas por fatores que apontam para a formação e a prática pedagógica do professor. O fanzine é um instrumento importante na aquisição de saberes e na construção de leitores e cidadãos críticos e comprometidos com as questões sociais/humanitárias. Portanto, devemos incentivar o hábito da leitura e, conseqüentemente, da escrita desse gênero textual no ambiente escolar.

Nosso trabalho contribui em relação à difusão do gênero fanzine no âmbito escolar, integrado ao desenvolvimento da competência leitora e escrita dos alunos. O fanzine, por seu caráter instigante, provoca nos jovens alunos a curiosidade de conhecer e aprender sobre algo considerado novo. É pertinente constituir planos pedagógicos que valorizem o desenvolvimento de todas as competências comunicativas dos alunos, considerando as manifestações culturais, sociais, econômicas, políticas e literárias, como formadoras de um currículo inovador.

REFERÊNCIAS

FILHO, José Gomes. **Ensino e Prática de Textos: Fanzine na escola**. Disponível em: <<http://ensinopraticadetextos.blogspot.com.br/2011/08/fanzine-naescola.html>> Acesso em: 04/12/2013, às 14h15min.

KATO, Mary. Processos de decodificação: a integração do velho com o novo em leitura. In: _____. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985: 39-49.

KOCH, Ingedore V. Escrita e interação. In: KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda Maria. (Orgs.). **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010: 31-52.

KOCH, Ingedore V. Leitura, texto e sentido. In: KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda Maria. (Orgs.). **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006: 09-35.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008: 15-28.
